



CENTRAL DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS DO BRASIL
SECRETARIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS



SAUDAÇÃO A XV CONFERÊNCIA DA CENTRAL DOS SINDICATOS DA ÍNDIA - CITU

Por Divanilton Pereira*

Companheiras e companheiros,

Recebam dos 92 milhões de trabalhadoras e trabalhadores de 126 países dos 5 continentes, a calorosa saudação da Federação Sindical Mundial à combativa Central dos Sindicatos da Índia, CITU, em especial, ao seu Secretário Geral, Tapan Sen. Congratulo-me também com Devroye Swadesh, membro do secretariado da FSM e de forma especial, o Comitê de Todas as Mulheres da Índia (AICCCWW). Destacamos que essa XV Conferência ocorre numa situação mundial repleta de singularidades.

A instável situação política internacional continua refletindo o desenvolvimento desigual das nações. O domínio do setor financeiro no capitalismo contemporâneo, atinge níveis incontroláveis e agride o já débil padrão civilizacional atual. A crise capitalista em curso acelera essas contradições.

O centro dessas turbulências é que o arcabouço político, econômico e militar constituído no pós-guerra não tem mais correspondência com as condições atuais do mundo. O consórcio imperialista liderado pelos EUA insiste em mantê-lo, mas novos polos políticos enfrentam essa resistência.

O declínio relativo, mas progressivo dos EUA, eleva sua violência imperialista. Invadem países, financiam movimentos militares-terroristas que segregam e destroem nações e conspiram contra quaisquer alternativas que possam ameaçá-los.

A resultante desse processo histórico é uma geopolítica mais incerta e mais perigosa, mas ao mesmo tempo, caracterizada por uma tendência a multipolaridade.

Essas crescentes tensões geopolíticas e o esgotamento do neoliberalismo se retroalimentam impulsionando a crise. O sistema, em busca de saídas, tenta impor acordos – TPP (Acordo Trans-Pacífico de Cooperação Econômica), TTIP (Acordo de Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento), TISA Acordo no Comércio de Serviços), dentre outros - que só concentrarão ainda mais a riqueza, sequestrarão as soberanias nacionais, jogarão milhões ao desalento do desemprego, reduzirão os direitos trabalhistas e sociais e as liberdades democráticas.

Esse quadro de crise contínua decorre, sobretudo pelo comando político estar – hegemônico e em escala global – sob as ordens de um liberalismo ultrafinanceirizado. Um estágio que desindustrializa, desnacionaliza e precariza o mundo do trabalho em todas as suas dimensões

Além de disso, intensificam a exploração de novas tecnologias com o peso crescente do complexo eletrônico, como o sistema industrial “inteligente”, a Indústria 4.0, por exemplo. São máquinas conectadas capturando e comunicando dados reduzindo ou eliminado drasticamente a quantidade de trabalhadores. A revista americana Forbes prevê que o país perderá 47% dos empregos com essa nova fusão de tecnologias. É o capitalismo no seu esforço de se recompor e manter seus acúmulos.

O sindicalismo classista precisa investigar melhor a reestruturação produtiva capitalista e esse incremento tecnológico na produção, pois além de fazer desaparecer milhares de postos de trabalho, fragmentam as unidades produtivas, dispersam os trabalhadores e fragilizam as organizações sindicais. É uma agenda prioritária que devemos enfrentar.

É dentro desse complexo quadro político, econômico e social, que se desenvolvem as lutas da classe trabalhadora em nível mundial.

Como em todas as crises, as trabalhadoras e os trabalhadores são os primeiros a serem atingidos. São aplicadas medidas liberais recessivas que aumentam o desemprego, inviabilizam os orçamentos públicos para o social, desregulam o mercado de trabalho com a terceirização e a flexibilização das modalidades contratuais. Além disso, atacam as lutas dos povos e na OIT, tentam normatizar a restrição ao direito de greve.

No que pese tais desafios, a classe trabalhadora reage com manifestações e poderosas greves em vários continentes do mundo.

O sindicalismo classista compreende esses fenômenos sociais como ciclos e não como realidades imutáveis. Por isso reafirma a luta sem tréguas e o socialismo como perspectiva estratégica.

Se essa situação revela por um lado o esgotamento de um modelo econômico, no campo da reação, em particular do movimento sindical, comprova-se a fadiga da concepção sindical socialdemocrata e conciliatória. Essa política, a partir da Europa, vendeu ilusões à classe trabalhadora de que o “Estado de bem-estar social” era um fim. Hoje verifica-se sua fragilidade e o seu desmonte.

Esse sindicalismo não responde a altura os novos desafios e apela para o financismo sindical para manter sua influência. Uma prática que despolitiza a luta dos trabalhadores e os jogam no canto da sereia da direita.

A Federação Sindical Mundial, ao contrário, consagra sua concepção sindical classista norteada por uma orientação anti-neoliberal, anti-imperialista e socialista.

Foram com essas convicções e entusiasmo que 1200 sindicalistas pertencentes a 232 entidades, oriundos de 111 países dos cinco continentes, promoveram, sob a coordenação da COSATU – a maior central sindical da África do Sul - o extraordinário 17º congresso da FSM em Durban, África do Sul, em outubro último.

Considero que vivemos um tempo em que o velho está esgotado e um novo pulsa, porém este ainda não tem condições subjetivas e nem um formato orgânico capaz de estabelecer-se e liderar uma nova hegemonia que valorize o trabalho. A classe trabalhadora é a força motriz nesse desafio.

Finalizo reafirmando total apoio da FSM às lutas da classe trabalhadora indiana e parableno-a pela grandiosa greve geral que sacudiu o país no último dia 02 de setembro. Como disse a CITU, a ira dos trabalhadores eclodiu em todas as partes do país protestando contra a agenda neoliberal.

A FSM estará sempre aqui para que, ao lado da combativa CITU, conquistemos um novo tempo para as trabalhadoras e os trabalhadores da Índia.

Viva a classe trabalhadora!
Vida longa à CITU!

Vida longa à FSM!

*Divanilton Pereira é membro do secretariado da Federação Sindical Mundial e Secretário de Relações Internacionais da CTB

